

REGENERADOR — LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e Impressão
Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsável
FERNANDO MONTEIRO

JOÃO FRANCO (FIM DA ENTREVISTA)

Não quero fugir a nenhuma pergunta, e sim responder a todo o seu interrogatório. Por isso lhe digo que o nosso programma economico é, com pouca differença, o de Villaverde em Hespanha: nivelamento das despesas com as receitas, saldos no orçamento, etc. Divergimos dos seus financeiros no modo de encarar o problema dos cambios, porque não temos fé nenhuma nos meios artificiaes, na thaumaturgia financeira. Nunca recorreremos a empréstimos ruinosos, compra de francos, etc. O exemplo da Italia ensina-nos que alli a situação piorou com esses systemas falsos e artificiosos, e se salvou quando o paiz teve o actual e esplendido esboço das suas actividades productoras.

Tabacos—Hintze Ribeiro promete tirar maravilhas da sua combinação prodigiosa. Não conheço o projecto; o governo só publicou as bases e não tenho base racional para formular juizo definitivo. Somentemente sei, e isso me basta, que se alienam a liberdade e a independencia do Estado por sessenta annos.

Nos tempos que correm, sessenta annos é mais que antigamente um seculo.

Uma prisão por tão longo tempo, é cerrar o futuro,

é uma temeridade inacreditavel.

E não se diga que o contracto se pôde denunciar de dez em dez annos, porque o argumento é pueril.

Não denuncia quem quer, mas sim quem pôde; só denuncia com a condição de pagar.

De mais a mais, a Companhia dos Tabacos, parece que conserva sempre o seu odioso direito de opção.

Eu declaro terminantemente que nunca o acceptaria.

A questão religiosa.

—Em Portugal não existem ordens religiosas nem existiram nunca desde as leis de 34, que supprimiram os frades e freiras.

As ordens religiosas não se estabeleceram depois de 1834.

Ha apenas tres collegios religiosos, dois de jesuitas e um do Espirito Santo: o primeiro em Lisboa; o segundo na minha provincia, e o terceiro em Braga.

Como estão sujeitos ás disposições leigas do ensino do Estado, não constituem perigo nenhum.

De resto o clero portuguez é liberal, monarchico constitucional, e não tende para o *miguelismo*—hoje um phantasma vão—como em Hespanha tende para o carlismo.

E então, onde estão os formidaveis triumphos do governo, destruindo um inimigo que não tem consistencia nenhuma?

Applaudido, é claro, o decreto de abril de 1901; reduzo-o, porém, ás justas proporções.

Houve *alarido* religioso e não questão religiosa, felizmente para Portugal.

A questão social.—Dilhe-hei que, *desgraçadamente* não existe aqui questão social.

E emprego este adverbio porque, nas nações onde o problema operario tem grande importancia—aparte os males e os disturbios que acarreta,—é um signal de propriedade, de riqueza, com que aqui não contamos. Constitue uma enfermidade das nações ricas.

Apenas se deram duas ou tres greves importantes, de gravidade em trinta annos—e não apparece por parte alguma o perigo agrario.

Allianças. Iberismo.—A nossa alliança com a Inglaterra é a garantia da independencia do paiz e um facto altamente popular.

Porém a alliança não ha de nunca coarctar-se em *protectorado*. Devemos ser muito inglezes; mas, tambem e principalmente muito portuguezes.

Alliança estreita com a Inglaterra, e já sem cuidados pela existencia propria, dediquemo-nos a apertar os laços de perfeitaissima intelligencia com a Hespanha e com o Brazil, principalmente.

Creia que o *iberismo*, além de carecer de senso

commum, seria prejudicialissimo para as nossas boas relações com a Hespanha.

Suscitaria, se prevalecesse no espirito dos estadistas castelhanos,—e sei que não prevalecerá—odios, receios, alarmes, suspeitas patrioticas.

Deixemos em paz a Historia.

Ha oito seculos que Portugal tem personalidade *propria* no mundo.

Todo o programma do partido regenerador-liberal tende a restabelecer o regimen representativo e a restaurar a moral publica, tão desfallecida.

Que de futuro se governe com a opinião, na qual tenho tanta fé, que, como Canalejas, fui por todo o Por-

tugal propagando as minhas idéas, pondo-as em confronto com a realidade actual.

Como Canalejas viajou por todo o Meio Dia de Hespanha, viajei eu por toda a terra lusitana.

Realizei actos publicos, reuniões importantissimas no Porto, Braga, Coimbra, Evora, etc.

O povo tem direito a saber o que pensamos, o que cumpriremos.

Só elle tira e dá o poder com honra. Restabelecer o regimen representativo, restaurar a moral publica, é o nosso programma, para acabar com as *clientelas* e *cotteries*.

Que não se eleva á categoria de principio fundamental do Estado o compa-

PAIZAGEM NOSTALGICA

*Deixei meu berço por destino incerto;
mas a paisagem, guardo-a na pupilla,
guardo-a no coração, donde se estilla
toda a essencia da: lagrimas que varto.*

*Sons de sinos perdidos no deserto...
campanario, da quasi occulta villa...
serros maguados que a distancia anila,
mais formosos de longe que de perto!*

*Não vos esquecerei, por me lembrades,
enquanto pranteiar, do alto das tardes,
a estreita Vesper que me viu partir.*

*Do astro do sonho, em que minha alma adeja,
quando colher as azas, só deseja
em vosso seio maternal dormir.*

(Do poeta brasileiro) Augusto de Lima.

FOLHETIM

SOUSA MARTINS

O EGRESSO

2.ª parte

NO COLLEGIO

Por cima dos hombros e contornando o pescoço, mas separado do habito, seguia o capuz, ou capello, que desempenhava as funcões de um chapéu. Calçavam umas sandalias, que se compunham de um recorte de sola, acompanhando a forma do pé, e segurando-se a este por duas tiras de cabedal, symmetricas desunidas, presas ao calcanhar por um cordão ou por uma liga tambem de cabedal. Junto à pelle, por baixo do habito, traziam uma especie de camisa cinzenta, feita de grossa, a que chamavam tu-

nica. Para encobrir as miserias humanas, que em dias de forte ventania poderiam ser expostas á curiosidade publica, serviam-se os frades de umas ceroulas, apenas. De inverno usavam de um manto, bastante comprido e largo, imitando, quasi, uma *capa á hespanhola*, mais rustico, porém.

Felizmente não iria vestir, então, aquelles lugubres espantalhos sombrios. Se assim fosse, desanimaria logo, pois que não estava disposto a fazer tanta penitencia. Mas eu viveria como homem ainda algum tempo.

Não tinha muita disposição para as saias. Lá a iria ganhando, pouco a pouco.

Formando estas idéas fui caminhando e achei-me, dentro em pouco, em frente do sr. padre provincial.

Era um homem ahí dos seus cincoenta. Robusto, cheio do corpo, a curva do peito bem apparente, de altura regular, fronte espaçosa, calvo

em parte, olhos vivos, phisionomia agradável.

Sympathisava-se com elle á primeira palavra. Via-se que não era um cerebro vulgar o daquelle homem, e que, debaixo da estamemha rigida lhe pulsava um coração bem humano e bem sensivel. Não eram palavras de hypocrisia nem de fingimento as que elle proferia. Havia um cunho bem visivel de convicção a animar-lhe todos os movimentos.

Impostura era vocabulo que elle não encontrava no dicionario e que só alguns dos seus collegas lhe sabiam explicar verdadeiramente.

Quando me lançou sobre os hombros as mãos animadoras e carinhosas, eu despi do meu espirito toda a saudade, e quasi me ia esquecendo de beijar as mãos a meus tios que de mim se despediam, entre lagrimas.

Iam então passando ao largo, em forma, para o refeitório, os collegiaes ou seraphicos, da alcunha de S. Fran-

cisco, que foi cognominado o *Seraphim d'Assis*.

Fr. Domingos mandou-me encorporar no grupo, e fui jantar. Os pratos usados, então, eram de barro vidrado, ás riscas amarellas, das fabricas de Prado. Tão atrapalhado estava que deixei cair no chão logo o primeiro em que puz mãos. Foi uma risota, mas eu não fiz caso, e fui comendo.

Causaram-me bastante estranheza umas rezas que lá se faziam, antes e depois da comida. O refeitório, muito acanhado, constava de tres mesas; uma ao fundo, seguindo-se-lhe duas aos lados, ficando o centro e a entrada livres.

Os rapazes formavam em duas filas, *vis á vis*, encostados ás mezas lateraes, e, a um canto, ou na cabeceira, o padre prefeito entoava varias trapalhadas, numa lingua desconhecida, a que os seraphicos respondiam, num zum-zum imperceptivel,

como o gamir leuto e mastigado de quem ajuda á missa.

Eu, sem tocar nada daquelle algaravia, olhava para o chão. Soube depois que era latim aquillo, e, em poucos dias, á força de muito espicagar a testa, pude aprender de cor aquelle latinorio.

Depois de jantar ia-se á igreja, onde, por espaço de dez minutos, pouco mais ou menos, se davam louvores a Deus, ainda no mesmo *mistifario* confuso, que ninguem percebia.

Seguia-se uma hora de recreio, que, aos domingos e dias-santos, se costumava prolongar mais tempo.

(Continua)

drio, o favoritismo—vicio tradicional da nossa raça.

Que não seja um facto o antigo adagio popular: *Quem não tem padrinho morre mouro...*

Isto é a lepra dos latinos.

E depois, o que virá não me interessa tanto. *Mais temo do que desejo o poder*, que obriga a muita cousa, que encerra grandes responsabilidades, para não se limitar a um acto de collocação dos amigos e de vingança contra os adversarios.

Os que já temos cincoenta annos, e os que já temos desempenhado cargos no nosso paiz, não podemos aspirar a triste ambição de uma passagem ephemera pelo governo, pelo poder...

Luiz Morote.

NOTAS A ESMO

Ora a monomania de botar figura em jornaes... como esta nodosa se alastra!

A «linda creança loira» replica-nos que «não precisa de professores», bem que toda a gente modesta e sensata confesse que *até morrer, aprender. Mas lá vem também o dictado: «Quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita».*

Diz ella, n'uma das ultimas correspondencias para O Norte, que fica esperando por mais *agua-benta*.

Não iria fóra de proposito, porque o *mico* só com *agua-benta* foje.

O que, porém, espanta é ver como aquella «creança» já vae *atamancando* a calligraphia, guiada pela mão *d'outrem*.

Ora francamente, o que ella precisa é de palmatoadas.

Vejamos uma correspondencia datada de 23 do mez passado.

Anda cá, menino.

Referindo-te á vinda do sr. dr. Affonso Costa a esta villa, dizias, entre outras coisas:

«Os nossos presados collegas João Vieira de Castro, correspondente da *Folha do Norte*, e Domingos Ferreira, correspondente do *Luctador*, promoverão um numero unico dedicado aos nossos eminentes correligionarios drs. Affonso Costa e Martins Lima».

Quem é aquelle snr. João Vieira de Castro?

O sr. Domingos Ferreira é já conhecido como auctor de um livro de versos. Mas do primeiro nada se sabe.

Onde foste forjar aquelle escriptor e correspondente?

Leva lá um *bolinho*, anda.

Mais abaixo escreves, referindo-te aos festejos do Senhor do Bomfim:

«O arraial estava lindamente engalanado».

Arraial *engalanado*?

Tu não tens dictionario?

Apanha outro *bolinho* quente, e torna a tornar a mesma lição.

Mas, espera!

Olha agora isto:

«Partiu para Santo Thyrso o nosso presado collega, director da «*Lagrima*» e «*Bexiga*», Illidio Nunes. Valha-te Deus».

O Illidio Nunes foi para Negrellos e não para Santo Thyrso. Demais elle nunca foi director da *Lagrima*; escreveu para ella bastante, isso é ver-

dade. Quanto á *Bexiga*, é coisa que, ha muito, não existe.

Ouvas isto? Além de não saberes ainda mentes?

Vae... por onde não faças mal a ninguem e não me appareças cá mais, se não levas um pontapé no *rabate*.

O *Minho*, jornal regenerador-organamental de Vianna, illustra a primeira pagina do seu ultimo numero com o retracto do sr. Queiroz Velloso, em tinta azul, tarjado a verde.

Como fica bem aquelle bonecosinho, de big de esguichado, *meio-azul*, envolvido n'uma aureola verde... cor de esperança.

E quem não ha de ter esperanças quando o bolso se *illumina* com o fulgor de tantas *tigelinhas*!

Lemos n'um jornal da capital:

«O sr. Pimenta Pinto promoveu, por distincção, a alferes, o sargento que lhe guia o automovel».

Consta-nos tambem que o *camarada* encarregado da limpeza do mesmo automovel, em recompensa dos seus bons serviços, vae preencher a vaga de sargento.

Os jornaes de Lisboa dão noticia de que o novo systema das regas, chamado «*Westrumite*», que ha dias foi experimentado na Avenida, dá os melhores resultados.

Este systema tem a enorme vantagem de evitar a poeira, sem causar a lama.

«A *Westrumite*» é um oleo tornado *soluvel* na agua em toda e qualquer proporção.

Póde-se dissolver em agua fria e constitue com ella uma solução dissolvel.

Pela rega das ruas com uma solução de «*Westrumite*», a poeira desaparece porque em consequencia da sua fluidez e da sua consistencia oleosa, penetra rapida e facilmente no pavimento da rua até uma profundidade de 2 a 3 centimetros.

A fina divisão do oleo na agua contribue para o espalhar pelo solo, onde é absorvido por todos os grãos de poeira.

E por isso que toda a formação da lama pelas chuvas é muito menor nas ruas *westrumitadas*, do que nas ruas *melhor calcadas*.

Bom seria que este novo systema se fosse adoptando pelas nossas cidades e villas

mais importantes, porque muito contribue para melhorar a hygiene publica.

Hyssope.

Escolas Agricolas

«*Maria Christina*».

Foi effectivamente inaugurada n'esta villa, no passado domingo, a 4.ª missão das Escolas Moveis Agricolas «*Maria Christina*».

No comboio correio da manhã chegou a esta villa, acompanhado dos representantes da imprensa portuense, o sr. Bento Carqueja, illustrado lente da Escola Polyttechnica e director do «*Commercio do Porto*».

Sua ex.ª foi esperado na gare pelo sr. presidente e vereadores da camara municipal e grande numero de pessoas de representação social e muitos agricultores.

A cerimonia da inauguração realison-se á uma hora da tarde, no salão nobre dos Paços do Concelho, com numerosa assistencia.

Viam-se ali os vereadores da camara, autoridades, muitas pessoas de distincção e grande numero de damas. Nos logares reservados estavam os representantes da imprensa do Porto e da localidade.

A sessão inaugural presidiu o sr. dr. Vieira Ramos, presidente da camara, secretariado pelo sr. dr. Eduardo Martins Costa, juiz de direito e capitão Albano de Pinho, commandante interino do batalhão d'infanteria 3.

No momento em que foi aberta a sessão, subiu ao ar uma girandola de foguetes e a Tuna Barcelleense executou o hymno nacional, que foi ouvido de pé.

O sr. presidente, tomando a palavra, disse que se rejubilava por occupar um logar que lhe dava ensejo de presidir a uma festa tão grandiosa e sympathica e que a camara, aproveitando esta occasião, resolvera distribuir os premios conferidos aos concorrentes á exposição industrial e pecuaria, realisada em maio ultimo.

Finda a distribuição, durante a qual a Tuna executou lindissimos trachos de musica, o sr. presidente continúa no uso da palavra. Diz que ia proceder-se á inauguração das Escolas Moveis Agricolas «*Maria Christina*», essa bella instituição que se deve á benemerencia e patriotismo de um portuguez que esconde o seu nome sob o mais rigoroso incognito, mas que não regateia o seu valioso concurso para o rejuvenescimento do seu paiz, pelo unico meio efficaz e seguro — o desenvolvimento da agricultura.

Cita a Italia como um exemplo a seguir. Aquelle paiz, após o desastre de Abissinia, concentrou todas as suas atencões e todos os seus esforços na agricultura, e conseguiu chegar, num espaço de tempo relativamente curto, ao extraordinario grau de desenvolvimento em que hoje se encontra.

O illustre orador refere-se largamente ás vantagens que para a lavoura provém da criação das escolas moveis, tece os mais rasgados e justos elogios ao talento e ás qualidades de caracter do sr. Bento Carqueja, dedicado e intelligente promotor da obra fructificante do obscuro e generoso portuguez, testemunhando-lhe o seu profundo reconhecimento, em seu nome e no de todos os municipios, pelo grande favor que elle dispensou a esta terra, escolhendo-a para sede da 4.ª missão das escolas, apesar de numerosas sollicitações d'outras localidades. Agradece a todos aquelles que vêm colaborar n'aquella grandiosa obra, especialmente á imprensa.

Agradece tambem ás senhoras a sua comparencia áquella festa, que assim tomou um mais delicado realce.

O sr. dr. Ramos terminou o seu bello discurso, que foi ouvido com geral agrado, com um viva ao sr. Bento Carqueja, viva que foi entusiasticamente correspondido.

ESCOLA MUNICIPAL

DE

INSTRUCCÃO PRIMARIA

Na secretaria da Camara Municipal está aberta matricula, desde o dia 5 do corrente até ao fim do mez, para os alumnos que desejem frequentar aquella escola.

Na escola lecionam-se disciplinas do curso geral dos lyceos, até á quinta classe e, bem assim, as que dizem respeito ao curso dos seminarios ou quaesquer outros cursos.

O Director.

Antonio Martins de Sousa Lima.

Tomou depois a palavra o sr. Bento Carqueja que começou por dizer que, quando esperava vir assistir em Barcellos, ao alvorecer da primavera agricola, encontrou uma festa tão attraente e tão encantadora. Referindo-se ás Escolas diz que ellas representam tudo quanto ha de mais nobre e alevantado no coração d'um portuguez. Nas tres missões passadas tinham ellas deixado traços de luz vivissima que hão de ficar indalveis. Em Pamalicao creou-se, a substitui-las, uma escola subsidiada por um benemerito daquella terra. Em Agueda vai inaugurar-se brevemente uma outra, devida tambem á generosidade particular. Teve palavras do mais rasgado elogio para o grande benemerito ignoto, que lá fóra, moirrejando incessantemente, não esquece um só momento esta sua obra querida, sendo o seu maior gosto morrer, mais tarde, com a consciencia tranquilla e satisfeita, por ter praticado o bem.

Quando nos perguntarem donde somos, nós devemos ter summo orgulho em dizer que pertencemos á patria do homem que tentou tão alta iniciativa.

Falou desenvolidamente da agricultura na Italia onde o Estado tem multiplicado cathedras ambulantes, á custa de enormes sacrificios.

Teve phrases justas mas severas, amargas mas verdadeiras para o nosso governo, que nos tem abandonado num lamentavel desleixo.

Mas já que o governo não providencia, é mister que se manifeste poderosamente a iniciativa particular, porque a agricultura é a unica fonte de riqueza publica.

Disse que não vinha para ali trazer novos processos, mas simplesmente ensaiar a tirar da terra o maximo producto com o minimo dispendio.

E' preciso emendarmos certos erros rotineiros e conformarmos-nos com os progressos da sciencia.

Precisamos de trabalhar todos nesta obra, porque a grande questão é esta: *Não temos*

pio. Por este andar morremos de fome, porque em Portugal não ha pão para tres mezes no anno.

Referiu-se depois aos diferentes ramos de agricultura, indicando sumariamente os assumptos que devem ser mais desenvolvidos pelas Escolas.

Agradeceu ao sr. Arcebispo Primaz a parte que tem tomado naquella obra. Agradeceu tambem a todos os representantes da imprensa a sua cooperacão, e aos srs. Augusto Ferreira, correspondente do «*Commercio do Porto*» nesta villa, e Saavedra, inspector das Escolas, o interesse com que tem concorrido para o exito pleno dellas.

Terminou por fazer um apelo cheio de energia e de sinceridade a todos os portuguezes para que concorram para o desenvolvimento da agricultura patria.

As ultimas palavras do seu brilhantissimo discurso foram coroadas por uma *estrepitosa salva de palmas*.

O sr. dr. Vieira Ramos usou novamente da palavra agradecendo ao sr. Bento Carqueja, um superior espirito e uma alma sincera de patriota, bem como ao generoso benemerito que ficara tendo um altar erguido em cada peito barcelleense. Terminou erguendo vivas a S. M. El-Rei e ao fundador das Escolas «*Maria Christina*».

Finda a conferencia passaram á dependencia da Escola, onde estavam patentes diversas alfaias agricolas.

—Os representantes da imprensa retiraram para o Porto no comboio das 4,40 da tarde.

—O «*Commercio de Barcellos*» inseriu no seu ultimo numero o retrato do sr. Bento Carqueja.

Na segunda-feira, pelas 7 1/2 da tarde, começaram

AS AULAS

que funcionam provisoriamente num dos salões novos da camara.

E' professor o sr. Jose Gonçalves de Queiroz, que frequentou, com muita distincção,

os estudos na Escola Normal, do Porto.

Muito novo, torna-se altamente recommendavel pela sua apresentação correcta e delicada, servido por um talente bastante lucido, atraindo pela sua exposição simples, mas clara e precisa, e salientando-se por um bello methodo de ensino, como 2 pousos.

A concorrência tem sido regular. Bom será que ella não vá estriando progressivamente, e que não deshonre, mais uma vez, a nossa terra.

Devido á anabilidade e solicito cuidado do sr. Queiroz, que houve por bem honrar-nos com a sua collaboraço no que se relaciona com a agricultura, começamos a dar hoje um resumo das

LICÇÕES

As doenças da videira, mais vulgares, são:

—Doenças conhecidas por galhas (empolas) nas folhas: Errose—na pagina superior. Phylloxera—na pagina inferior (vinha americana). Cecydómia—galha dupla (das 2 paginas).

Doenças conhecidas por tumores ou verrugas na raiz: Anguillulose, phylloxera—vinha nacional chamada *vitis vinifera*.

Doenças de causa diversa: mildio, oídio, antracnose (carvão), fumagina (ferrugem), vermelhão, doença pectica.

A Errose combate-se com enxofrações. Contra a phylloxera, o melhor meio é substituir as vides pelas americanas, usando entre outras:

Para terra normal—Annona x rupestris n.º 1. Para terra humida—Riparia rupestris. Para terra secca—Gamay Couderc. Como productores directos, podem usarse a Seibel n.º 1 e a Terras n.º 20.

No caso de suspeita, na occasião de plantação, poder-se-ia usar a desinfecção antiphyloxera da vides, que se realiza mergulhando estas em agua aquecida a 53.º centigrados, durante cinco minutos.

Os effeitos da anguillulose poder-se-hão attenuar com fortes adubações no inverno, com estrume curtido, a que se deve juntar cal e sulfato de ferro, cuja quantidade pode ir desde 100 grammas até 1 kilogramma conforme o tamanho da cepa.

O tratamento contra o mildio faz-se com calda bordaleza.

Esta pode ser acida, basica ou neutra. *Acida*, quando não tem cal, ou, tendo-a, em pequena quantidade, insufficiente; *basica*, quando tem cal de mais; *neutra*, quando tem a precisa. Esta obtém-se com o auxilio de papel carminol (de phenolphthaleina) que se obtém mergulhando papel branco de filtro em alcool. 1 litro, phenolphthaleina 30 grammas e secando-o á sombra.

Trabalha-se com este papel, mergulhando uma tira d'elle na solução de sulfato, adicionando a cal, a pouco e pouco, mexendo sempre, até que o papel tome a cor vermelha. Obtida esta, susta-se a addição de cal, porque a calda então é neutra. Contra o oídio, o enxofre é o remedio usado. As sulfatagens devem fazer-se: a 1.ª, quando os pampanos tiverem 15 centímetros; a 2.ª passados 20 dias; a 3.ª passado um mez da 2.ª. São estas as indispensaveis.

No caso de intensidade do mal, é forcoso sulfatar de 20 em 20 dias, porque tanto é o tempo que gastam os sporos

(sementes) do mildio a reproduzir-se.

As necessarias enxofrações são também 3: 1.ª, 2 ou 3 dias depois da 1.ª sulfatagem; 2.ª e indispensavel, ao abrir da flor, (purga ou limpeza); a 3.ª pelo S. João.

A acção do enxofre dura 20 a 25 dias; passado esse tempo, no caso de ataque intenso, é preciso enxofrar novamente.

Para combate da antracnose, deve usar-se, na primavera, a mistura de cal (1 parte) enxofre (2 partes).

Pode usar-se no inverno, com bastante vantagem a pincelagem de cepa com: agua 100 litros, sulfato de ferro 50 kilogrammas; ou, agua 100 litros, acido sulfúrico 10 litros.

Contra o vermelhão e doença pectica, as regas dão excellentes resultados. Adubando bem, no inverno, tambem se consegue diminuir o mal.

A lição de hoje far-se-ha ás 10 da manhã, na cerca da Misericordia, sobre o fabrico do vinho.

Nova bandeira

Os srs. Manoel Martins d'Azevedo e Agostinho José Corréa, praças activas dos bombeiros voluntarios, resolveram dotar a sua corporação com uma bandeira no standarte que a distinga nos actos em que haja de encorporar-se. Para levar a effeito o seu empreendimento, abriram uma subscrição e pediram o auxilio de todas as pessoas dedicadas á Associação.

Eis a relação dos donativos offerecidos até hoje:

- Anonimo 18000 reis; Agostinho J. Moreira, 500 reis; José Maria P. da Silva, 200 reis; Joaquim Azevedo, 100 reis; João José d'Oliveira, 100 reis; José Luiz de Miranda, 100 reis; Luiz Gomes de Carvalho, 400 reis; Domingos de Figueiredo, 500 reis; Antonio Fernandes, 100 reis; Manoel Fernandes, 100 reis; Francisco Fernandes, 100 reis; D. Thereza de Jesus da Silva, 500 reis; Antonio de Miranda, 200 reis; Alberto de Jesus, 500 reis; D. Maria Marques, 200 reis; José Ribeiro Melra, 300 reis; anonimo, 100 reis; anonimo, 18000 reis. Somma 68200 reis.

Nossa Senhora das Necessidades

Na freguezia de Barqueiros realisa-se nos proximos dias 7 e 8, com todo o brilhantismo, a importante e tradicional festa e romaria de Nossa Senhora das Necessidades, sem duvida uma das mais concorridas do concelho.

No dia 7 haverá arraial com illuminações, fogo d'artificio e musica pelas bandas da Povoia de Varzim e dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos.

No dia 8, missa campal e solemnidades religiosas no mosteiro.

Deve partir para ali, afim de manter a ordem, uma força do nosso batalhão.

Licença

Foram concedidos 45 dias de licença ao nosso amigo e valioso correligionario, sr. dr. Augusto Mattos Lopes d'Almeida, distincto notario n'esta comarca.

CARTEIRA ELEGANTE

Viagens Regressaram da Povoia de Varzim os srs. Viscondes de Godim e ex.ª fa-

milia e o sr. José de Bessa e Menezes. —Vimos aqui, os srs. Arthur Meyrelles, alferes d'infanteria 8 e Eduardo da Fonseca, do Porto.

Partiu para a praia d'Apulia o sr. João Carlos Vieira Ramos.

Regressaram da mesma praia, com suas familias, os srs. João Lopes dos Santos e João Evangelista da Costa.

Esteve entre nós o sr. José Martins de Faria, contador da comarca da Povoia de Varzim, nosso conterraneo. Vimos n'esta villa os srs. dr. Costa Palmeira medico de Braga, e Julio Cesar de Lima, sub-inspector primario e Jayme Vallongo, de Famalicao.

Retiraram da praia da Povoia de Varzim os rev. Manoel e Antonio Villa-Chá Esteves.

Seguiu para a praia d'Apulia, com sua familia, o sr. Manoel Augusto de Passos.

Encontra-se na sua casa e quinta de Crestes, em Salvador do Campo, o sr. conselheiro Francisco Roberto de Magalhães Araujo Queiroz, desembargador da Relação de Lisboa.

Está na sua quinta do Gallo, em Barcelinhos, o sr. dr. Agostinho de Faria.

Regressou da Povoia de Varzim, com sua ex.ª familia, o sr. dr. Miguel Pereira da Silva.

Partiu para a praia d'Ançora, com sua ex.ª familia, o sr. dr. Eduardo Martins da Costa, juiz de Direito d'esta comarca.

Regressou de Lisboa o sr. Joaquim Dias da Ounha.

Delivrança

Na passada quarta-feira teve o seu bom successo, dando á luz uma robusta criança do sexo masculino, a ex.ª sr.ª D. Rosa B. d'Amorim Novaes Leite, virtuosa esposa do nosso presadissimo amigo, sr. dr. João de Novaes. As nossas sinceras felicitações.

Enfermo

Melhorou dos seus padecimentos o sr. Francisco Placido da Graça Lima, recebedor da comarca.

Aniversarios natalicios

Fazer annos:

Hoje o sr. Jayme Vallongo e Sousa.

Amanhã o sr. Gonçalo Alfredo Alves Pereira.

No dia 9 a sr.ª D. Maria Clara Machado Fonseca.

AO ORGÃO DO „CIRCULO“

Quasi a esconder-se com a sombra, á hora em que o nosso jornal ia entrar no prelo, foi espalhado por essas ruas o orgão do „Circulo“.

Vem muito zangado e MALCREADO

Nós lhe provaremos que alguma coisa sabemos de Religião, e que temos mais alguma seriedade e educação do que aquellos senhores.

Para domingo falaremos!

AO PUBLICO

Em 1881, desgostoso com o procedimento de um meu irmão, retirei-me para o Brazil e passei procuração a meu irmão Antonio da Silva Relho, para tomar conta dos meus dinheiros e administral-os como cousa sua. Passados 22 annos, precisando do meu dinheiro, resolvi vir cá, deixando no Brazil minha mulher e 3 creancinhas, a quem

sempre dispensei o amor de pae, julgando que em 3 ou 4 mezes voltaria.

Meu irmão Antonio, porém, negou-se a entregar o meu dinheiro, que com os juros passava de reis 2:000\$000. Para não demorar a minha ausencia, compunha-me com 500\$000 reis, mas elle empaliou durante 6 mezes, e por fim, aproveitando a minha falta de recursos, só me queria dar 200\$000 reis. Pude então obter a assistencia judiciaria e exigi-lhe o pagamento, mas meu irmão, sem escrúpulo algum, procura gastar tudo quanto tem com a justiça em logar de pagar o que me deve.

Vendo-me, porém, longe da familia ha mais de 3 annos e chegando-me a cada passo cartas em que ella me pede lhe vá minorar a sua situação afflictiva, e não podendo ou por mais tempo addiar o meu regresso, venho implorar das almas caridosas uma esmola, afim de conseguir os meios indispensaveis para seguir viagem, protestando, desde já, a todos os que se compa-

deçam da minha infelicidade o meu profundo reconhecimento e eterna gratidão, pondo ao seu dispor o meu limitadissimo prestimo em S. Paulo, cidade de S. Carlos do Pinhal.

Barcellos, 2 de setembro de 1904.

(a) João da Silva Relho.

ANNUNCIOS

CASA

Vende-se a casa de 2 andares sita á rua Duque de Bragança, d'esta villa, com os n.º 22, 24 e 26, que pertence aos herdeiros do finado Luiz Monteiro Pinto Basto, ex-contador da comarca.

Tem muitos commodos e magnifico quintal. Quem pretender dirija-se ao solicitador Domingos José de Miranda.

DOMINGOS JOSÉ DE MIRANDA

SOLICITADOR ENCARTADO
Rua D. Antonio Barroso 799 a 101
(em frente á recebedoria)

Barcellos

Deposito de moveis e colchoaria

— DE —

VIUVA MARINHO & SILVA

RUA D. ANTONIO BARROSO, 42 A 46—BARCELLOS

Neste bem montado estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda mobílias para sala de visitas, camas á franceza, guarda-vestidos, ditos com espelho, lavatorios, guarda-louças, commodas, meias commodas, mezas de cabeceira, cadeiras, mezas, etc.

Tambem tem um grande sortido de mobílias de ferro, como camas e lavatorios; serviços de zinco para quarto, assim como bacias de diferentes tamanhos.

Grande deposito de colchões de todas as dimensões. Tambem se fazem por medida, á vontade do freguez e com a maxima promptidão.

Preços sem competencia

JOSÉ MOREIRA DOS SANTOS FERREIRA

SUCCESSOR DE SEU PAE BENTO JOSÉ MOREIRA

Casa fundada em 1868

RUA D. ANTONIO BARROSO E TRAVESSA DA MESMA

BARCELLOS

Premiado nas exposições municipales de Barcellos com as medalhas de cobre (1889) Vermil—1.º premio (1903) e Ouro (1904)

Officina e deposito de sapataria e tamancaria, com grande variedade de artigos. Chancas de Penafiel e do Porto. Chapéus de feltro flexiveis, de côco e de palha; tomam-se encomendas de chapéus de todos os formatos e qualidades; aceitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, pellica, feltro e ourêlo. Alpercatas. Guarda-soes de seda e de merino.

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezes que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para o auxiliar no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos.

Em 48 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA SOUCASAUX

OFFICINA
JUNTO AO CAFÉ MATTOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE
DE PORTUGAL

PAPELARIA
JUNTO AO CAFÉ PAULA

Depois de termos desenvolvido em Barcellos a typographia em condições de satisfazer às necessidades da terra—que precisava recorrer a extranhos para tudo que dissesse respeito a trabalhos da arte— fomos mais longe ainda, estendemos a esphera da nossa acção a todas as terras do Minho e, assim, do nosso deposito de impressos, sortimos hoje—sobretudo dos modelos do fóro—os escrivães, notarios, delegados, etc. de Braga, Vianna, Villa Verde, Ponte do Lima, Barca, Arcos, Monsanto, Melgaço, etc. Como se isto não fosse sufficiente, fomos mais além: celtamos o gosto e necessidade das facturas, dos envolveros, dos cartões impressos, a que hoje, garantimol-o, nem sequer é alheio o mais humilde

profissional de Barcellos! Temos machinas para: picotar recibos, para cortar papel, para tirar cravação, para imprimir cartões, etc. Actualmente negociamos a compra de uma machina rotativa, do typo mais perfeito que está produzindo a industria moderna, com a qual contamos fazer trabalhos completamente acabados.

A obra estava incompleta, havia alguma coisa que faltava: a **papelaria**, que acompanhasse o progresso da officina typographica. Animados, pois, da melhor das vontades, n'um dos melhores pontos da villa estabelecemo-nos com essa especialidade, de maneira a satisfazer ahi os mais exigentes.

Impressos: Tudo, tudo quanto diga respeito á arte typographica o fazemos e limitamos os nossos preços de forma a não dar direito que ninguém vá fóra da terra proteger industria similar. Eis a nossa divisa: perfeito, rapido e barato.

Deposito de impressos: É o maior do Norte de Portuga—destinado a parochos, confrarias, juntas, de parochia, iscaes dos impostos, militares, escrivães de direito, no-

tarios, delegados, etc. Temos **processos de contas e orçamentos** para juntas e confrarias organizados conforme a lei, e que vendemos a 60 reis!

Agencia de publicações: Estamos já em relação com as principais casas editoras do paiz, acham lo-nos habilitados a mandar vir qualquer obra litteraria, scientifica, etc. sem com isso aggravarmos o preço indicado n'ella

Ceramica: Temos á venda a do typo da Baviera. Ha uma diversidade de peças interessantes, a escolher, em folhas de 50, 60, 70, 80, 100 reis e mais preços. Breve contamos ter em deposito a typo das Cartas da Rainha, que ambos se fabricam n'este concelho.

Livros escolares: Possuimos todos os adoptados pela nova reforma.

Papelaria: Sortimento completo de papéis e livros para commercio e apresto para escriptorio e desenho. Caixas de papel e envelopes, a principiar em 40 reis! Jogos de regoas. Papelão.

Chromos: Rica collecção de chromos, alguns dos quaes constituem o mais interessante, o mais artistico typo para brindes com indi-

cações para: Bons annos, Felicitação, Aniversario, etc.

Cacau puro, que substitue economicamente o café e o chocolate, não tendo o inconveniente d'estes, pois nem é irritante nem produz embaraços gastricos, sendo de uma bebida agradável ao paladar, aromatica e muitissimo alimentar. Esta uma simples colher de chá, deitada em leite ou agua a ferver.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 - BARCELLOS

É uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhos e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com a medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades espedaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. H.—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elementar do commercio, Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil. A matricula acham-se aberta no «Externato Barcelloense» — Rua Direita, 27.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a acquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—95000 reis por anno—45500 por semestre—24250 por trimestre—750 por mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 85000 reis; semestre, 45000; trimestre, 25000.

Brazil — Anno, 525000 rs. francos; semestre, 300000 rs. francos

Territorio da União Postal — Anno, 10.000; semestre, 5500

Numero avulso 200 reis

A venda em Lisboa, na sede da Empresa, rua Formosa, 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º Barcellos

Soalhos apparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, succre, Pitch-Pino e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos pôde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.